

Um fim de semana de caça aos eleitores

Só que, neste caso, quem está caçando é o TRE paulista, que trabalhará neste final de semana, em todo o Estado, para alistar o maior número possível de eleitores.

Dos cerca de seis milhões de jovens brasileiros entre 16 e 18 anos, que deveriam fazer o alistamento eleitoral até 6 de agosto, apenas 1/6 compareceu até agora às suas zonas de inscrição. Preocupados com dados como esse, os juizes do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo vão tentar cadastrar e regularizar a situação de muita gente neste final de semana, num mutirão inédito. Na capital e no interior os 352 cartórios funcionam hoje e amanhã, das 8 às 18 horas. A prefeitura da cidade cedeu 200 escolas para aumentar o número de postos de alistamento e, a partir de segunda-feira, mais 11 mercados municipais.

De acordo com a legislação eleitoral, o alistamento e o voto são obrigatórios aos maiores de 18 anos, mas facultativos para os maiores de 16 e menores de 18 anos, maiores de 70 anos e analfabetos. Cientistas políticos acreditam que a não obrigatoriedade para os jovens e o clima de instabilidade política e econômica estejam atrasando as inscrições. Por isso, o vereador do PL, Róbson Tuma, eleito pelo voto jovem, foi ontem a Brasília pedir a prorrogação do prazo ao ministro do TSE, Francisco Rezek. O presidente do Tribunal prometeu "estudar a proposta", mas já adiantou que a prorrogação é uma "hipótese difícil".

Para a inscrição, só é necessário um documento, que pode ser a carteira de identidade, ou certidões de nascimento ou casamento. Não há necessidade de foto. Já para a transferência de título é preciso levar o título anterior, comprovantes de votação nas últimas eleições e uma conta de água ou luz, que comprove o local de residência.

Na capital, os 35 cartórios funcionam de 2ª a 6ª feira, das 12 às 18 horas. No interior o horário dos 317 cartórios é determinado pelos próprios juizes. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo fica na rua Francisca Miquelina, 123, telefone 259-3266.



Mutirão de alistamento: atrás do jovem.



Caiado e seu vice, Camilo Calazans: sem ideologia.